

| DATA | VEÍCULO | SEÇÃO/PÁGINA | CM/COL |
|------------|---------------------|--------------|--------|
| 23/01/2018 | Jornal do Commercio | Opinião - 12 | - |

12 **Jornal do Commercio**

Opiniões

Artigos

Políticos e política atual

WILSON BARRETTO

Já vai muito tempo em que políticos, após seu mandato, voltavam à sua vida igual a antes vivida, sem fortuna diferente da que possuía: a família e o seu sustento advindo de suas atividades profissionais regulares. E não acontecia, com raridade, políticos passarem por necessidades após seu cargo eletivo, ou por ter que ajudar seus cabos eleitorais, mesmo após ter se aposentado da vida pública, ou por não ter conseguido a ajuda do partido para recompor as suas economias, utilizadas na campanha eleitoral. Assim foram criadas as aposentadorias para ex-presidentes da República, para que, após o mandato, a necessidade não abatesse cidadãos que prestaram serviços de alta responsabilidade e bastante desgastantes.

Esses homens de bem tinham a vaidade e o orgulho de terem contribuído com o progresso de sua cidade, do seu estado ou do nosso país, o Brasil. O Estado de Pemam-

buco chegou a possuir as melhores estradas do País durante alguns anos. Os impostos eram divididos entre o pagamento de serviços prestados pelos funcionários públicos, que incluíam os políticos; e o pagamento dos investimentos que tornavam a vida da comunidade mais segura no seu ir e vir, com escolas, hospitais e transporte; talvez mais rústicos, os bondes, mas pouco faltosos. Não de dizer agora que, naquele tempo, a população era menor e dessa forma mais fáceis os ajustes. Negativo. Quando a população cresceu, cresceu também a arrecadação de impostos que poderiam ter mantido o desenvolvimento que então acontecia. No entanto, da forma que aumentou a arrecadação, avultou a cobiça pelo dinheiro público e os gastos concentraram-se nos pagamentos fabulosos de políticos que começaram a crescer em número, com o aumento de parlamentares e de ministérios que sugaram as verbas antes do povo.

As aposentadorias dos políticos,

que hoje contemplam todos os cargos, com mandatos de percurso menor que dez anos, são um atentado aos trabalhadores que, após 60 anos de idade e, no mínimo, 30 anos de serviço são mal aposentados com valores que não seguem o valor recebido na vida ativa.

O pior é que agora quase todos os políticos fazem não apenas seu pé de meia, mas seu corpo inteiro, com roubo e uso do dinheiro público a seu favor e de seus familiares, inclusive com cargos para os seus parentes, vitalícios, adquiridos através de concursos, muitas vezes, fraudulentos.

Já que não tem sido possível reprimir os desfalques no patrimônio público, que se elimine, de um modo geral, as regras diferenciadas para a aposentadoria dos políticos, pois muitos deles têm o descaramento de dizer que não roubaram, mas que construíram seu pé de meia!

● **Wilson Barretto**, diretor geral da Faculdade Esuda

| DATA | VEÍCULO | SEÇÃO/PÁGINA | CM/COL |
|------------|---------------------|--------------|--------|
| 22/01/2018 | Folha de Pernambuco | Opinião - 08 | - |

8
Opinião
SEGUNDA-FEIRA, 22 de janeiro de 2018

Opinião

O investimento, faz-de-conta, na educação

WILSON BARRETO*

A grande função do governo é ser um mediador e regulador da produção nacional. Comprando produtos em excesso e recolocando no mercado quando faltosos produz estoques reguladores de mercado. Como acontece na produção agrícola, esse controle deveria também existir nos serviços essenciais como educação, saúde, transportes e segurança. A ação reguladora, nesses benefícios, alude à complementação desses serviços quando os mesmos não despertam interesse, pelo investimento ou baixa rentabilidade, da empresa privada.

Vamos comentar, neste artigo, a falha nesse particular em relação à educação. Lembramos a grande

perseguição do governo, desde a época do Sarney, ao ensino particular em todos os seus níveis, particularmente o fundamental e o médio, regulando os valores das mensalidades sem, no entanto, criar novas escolas públicas, como era de sua obrigação.

Desmotivados com as escolas privadas no ensino básico, os educadores migraram para o ensino universitário, criando cursos "giz e quadro" como direito, administração, contábeis e outros cujas demandas em imissão são menores. Naquele momento, era obrigação do governo investir nos cursos que necessitavam de maior investimento com laboratórios especiais, tais como engenharia, arquitetura, medicina e tantos outros na área da tecnolo-

gia e saúde.

Infelizmente nada aconteceu na época, e, hoje, continua a não acontecer, nada de novas escolas do governo nas áreas de tecnologia e saúde nem nos locais carentes de universidades. As necessidades nacionais nas áreas técnicas e tecnológicas não são supridas pelo governo que simplesmente aumenta a demanda de cursos de bacharelado e outros de menor necessidade ou premissa no momento. Cidades, já bem servidas de cursos, incham com novos iguais, saturando e fazendo sobrar vagas do Proni e do FIES.

O pior é que as vagas livres dos programas preconceituosos são ocupadas, nas universidades públicas, por estudantes das classes

A e B, preterindo, pelos próprios meios de seleção, os estudantes carentes. As empresas que davam bolsas de estudo, antes agraciadas com isenção de impostos, agora serão taxadas após aprovação de lei pela Presidente Dilma, criando dificuldade aos estudantes, menos abastados, de estudar em escolas privadas.

Essa orgia de gastos do governo com universidades que não atendem as comunidades carentes, que não têm cursos necessários às necessidades atuais brasileiras e que não se localizam em lugares menos contemplados com cursos superiores, aplicam mal os nossos impostos, de forma impiedosa.

*DIRETOR GERAL DA FACULDADE ESUDA.

| DATA | VEÍCULO | SEÇÃO/PÁGINA | CM/COL |
|------------|----------------------|--------------|--------|
| 19/01/2018 | Diario de Pernambuco | Capa | - |



DIARIO de PERNAMBUCO
 DPempresas

JULGAMENTO AO VIVO NO YOUTUBE
 O esperado julgamento de recurso de Lula na segunda instância contra a condenação no caso do triplex no Guarujá será transmitido ao vivo pelo YouTube na próxima quarta-feira. Será a primeira vez que a Corte exibe seu julgamento de um réu que recorre contra sentenças do juiz Sérgio Moro na Operação Lava Jato. Lula foi condenado a 9 anos e 6 meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

PREÇOS POR TODOS OS LADOS
 Moro condenou de vez Lula de ter permitido que o Brasil fosse dominado por estrangeiros. Ele também condenou o Brasil a ser dominado por estrangeiros. Segundo o juiz, Lula permitiu que o Brasil fosse dominado por estrangeiros.

OS PALCOS MUDAM A PAISAGEM DA CIDADE
 As estruturas dos palcos são o principal ponto de encontro da festa de aniversário municipal. No último dia, as festas de aniversário municipal foram realizadas no último dia.

“Genomas homem e bicho” é o título do artigo de hoje do diretor geral da Faculdade Esuda, Wilton Barreto.

| DATA | VEÍCULO | SEÇÃO/PÁGINA | CM/COL |
|------------|----------------------|--------------|--------|
| 19/01/2018 | Diario de Pernambuco | Opinião – A2 | - |

OPINIÃO

DIÁRIO de PERNAMBUCO Recife, sexta-feira, 19/01/2018

Wilson Barreto *

WILSONBARRETTO1960@GMAIL.COM



Genomas homem e “bicho”

É interessante observar a que ponto chega a vaidade dos humanos: quando foi descoberto que um animal dito “irracional” possui um número de genes próximo àquele que define os homens, achou-se um absurdo. Os genes informam sobre a própria criatura, e, sendo assim, nada é devido para mais ou para menos de conformidade com as características do ser. Uns voam, outros nadam submersos, outros não têm esqueleto, e assim seguem as diversidades.

Cada vida tem características que surgem de uma “receita”, que reúne os mesmos átomos de forma que o ser produ-

zido defina as diversas espécies que existem no planeta Terra. Nada que existe no mundo é mais especial que os convivas que coabitam conosco. A inteligência pertence a todos, cada espécie com seu senso de ordem diferenciado leva a crítica dos que não pertencem aquela categoria. A organização das formigas, o sentimento dos elefantes, as estratégias dos leões e tantas outras características intrínsecas a cada ser nos reportam atributos subjetivos que acusam a existência da percepção extrassensorial.

As informações inatas e o poder de construção (inteligência)

se constituem como a base subjetiva dos seres vivos. As informações inatas são definidas pelo DNA e seus genes (genótipo), e o meio externo e as vivências inteligentes se juntam ao genótipo para definir o fenótipo de um indivíduo. O fenótipo individualiza cada ser que existe em quaisquer espécies. Normalmente, o nível intelectual é maior nos que possuem menor informação inata ou pré-natal. Os humanos, pela necessidade de constituir-se como os “mais inteligentes” terráqueos, assumem a menor escala do conhecimento pré-natal, com um índice 30%; o cachorro vem com

70% e a cobra com 95%. Esse fato leva a ser mais fácil domesticar um cachorro do que uma cobra. Educar o homem é superar toda a falta de informação inata que se constituirá o meio para sobrevivência.

A complexidade de cada indivíduo não termina no imaginário da subjetividade nem no objetivo corpo físico. Tudo conduz simplesmente para definir os genomas. A informação pré-natal gozada pelos animais, ditos irracionais, deve contribuir para crescer o número de genomas encontrados nos “bichos”. (Para não decepcionar os seres humanos).

* Diretor geral da Faculdade Esuda